

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

# Aspectos epistemológicos e históricos da psicologia histórico-cultural.

De Souza Duarte, Nietsnie y Freire, Rosália.

Cita:

De Souza Duarte, Nietsnie y Freire, Rosália (2011). *Aspectos epistemológicos e históricos da psicologia histórico-cultural*. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/108>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/p3b>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

De Souza Duarte, Nietsnie; Freire, Rosália  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es discutir los aspectos epistemológicos y históricos de la psicología histórico-cultural. Desarrollada después de la revolución socialista en Rusia, la psicología histórico-cultural fue estrechamente influenciada por este contexto. El objetivo de los autores fue fundar una psicología marxiana, materialista y con papel pertinente en la construcción de una sociedad socialista. A partir de un levantamiento bibliográfico, fueran referenciadas contribuciones para la psicología histórico-cultural. Fue observado que esta empezó un nuevo paradigma en la psicología al presentar la dimensión socio-histórica, así como sufrió las influencias de corrientes contemporáneas: Defectología, el Psicoanálisis, la Reflexología, la Reactología, y, entre otros, la Psicología de la Gestalt. Por otra parte, fue también estrechamente influenciada por las ideas de Marx, Engles, Hegel, Darwin, Espinosa e Janet. Concluye que en lo transcurrir del desarrollo de la psicología histórico-cultural ocurrieran aproximaciones con algunas perspectivas y, al mismo tiempo, contraposiciones a estas. Todas fueran importantes para la fundamentación del nuevo sistema teórico, sin embargo, fue posible sobrepasar sus perímetros de cobertura.

## Palabras clave

Psicología Histórico-cultural Epistemología

## ABSTRACT

### ASPECTS EPISTEMOLOGICAL AND HISTORICAL OF HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY

The objective of this research is to discuss the epistemological and historical aspects of cultural-historical psychology. Developed during the revolution post-socialist in Russia, the historical-cultural psychology was strongly influenced by this historical context. The purpose of the authors was to found a Marxist psychology, materialistic and had an important role in construction of a socialist society. From a literature review, were referenced contributions to cultural-historical psychology. It was observed that this opened a new paradigm in psychology by introducing the socio-historical dimension and was influenced by contemporary currents: Defectology, Psychoanalysis, Reflexology, Reactologia and, among others, Gestalt Psychology. Besides, it was also strongly influenced by the ideas of Marx, Engels, Hegel, Darwin, Spinoza and Janet. It was conclude that during the development of cultural-historical psychology occurred approaches and contrasts with some perspectives. All were important to the foundation of this new

theoretical system, however, it was possible exceed their limits of coverage.

## Key words

Historical-cultural Psychology Epistemology

## Considerações Iniciais

O objetivo do presente estudo é problematizar acerca dos aspectos epistemológicos e históricos subjacentes à proposição do projeto científico avançado pela psicologia histórico-cultural. A tríade soviética constituída sob a liderança de Lev Semenovitch Vygotsky, com a colaboração de Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaevich Leontiev, inaugurou um novo paradigma na psicologia, introduzindo a dimensão sócio-histórica nas formulações sobre o desenvolvimento cognitivo.

O grande desafio da psicologia histórico-cultural foi a proposição de uma psicologia para além da dicotomia estabelecida pela disputa entre a psicologia naturalista e a psicologia fenomenológica. Uma psicologia que Vygotsky costumava chamar de “cultural”, “instrumental” ou “histórica”, tendo cada um destes elementos como termos definidores de suas idéias de base. E sendo o objetivo maior a explicação de como os processos naturais, tais como a maturação física e os mecanismos sensoriais, conectam-se com os processos culturais, produzindo as funções psicológicas complexas (Luria, 1992).

As proposições centrais da psicologia histórico-cultural estão assentadas sobre três premissas de base que sustentam sua perspectiva de desenvolvimento. A primeira idéia de base é a aceitação que as funções psicológicas têm um suporte biológico, baseado na atividade cerebral enquanto um sistema aberto, plástico e detentor de estrutura passível de alterações ao longo do tempo.

A segunda premissa de base, conectada aos aspectos culturais e históricos, defende que o funcionamento psicológico também está fundamentado nas relações sociais estabelecidas entre o sujeito e o mundo, mergulhados numa dimensão histórica e cultural.

Por fim, a terceira idéia de base, o aspecto instrumental da psicologia histórico-cultural, discute que as relações estabelecidas entre indivíduo e mundo não são diretas, mas requerem que a ação do primeiro sobre/com o segundo seja mediada por instrumentos (tecnológicos) e signos (Hazin & Meira, 2004; Kohl de Oliveira, 2000; Vygotsky, 1991). As proposições da psicologia histórico-cultural refletem a influência teórica de duas correntes aparentemente contraditórias e inconciliáveis, a saber, o materialismo histórico-dialético de Marx e a teoria evolu-

cionista de Darwin. O esforço para realizar tal conciliação é ilustrado na perspectiva de desenvolvimento proposta por tal sistema, para o qual se devem considerar duas linhas constituintes: a linha natural e a linha cultural, dentro de quatro dimensões: a sociogênese, a filogênese, a ontogênese e a microgênese (Hazin & Meira, 2004; Kohl de Oliveira, 2000; Vygotsky, 1991; Van Der Veer & Valsiner, 1996). É válido salientar que a linha cultural não estabelece relação sucessória com a linha natural. As duas linhas permanecem em atividade ao longo de todo o desenvolvimento, tocando-se mutuamente. Além da influência do Marxismo e do Darwinismo no pensamento de Vygotsky, este sofreu influência também de vários teóricos e correntes da psicologia de sua época, conforme será discutido posteriormente.

### **Fragmentos da História e Epistemologia da Psicologia Histórico-Cultural**

A psicologia histórico-cultural desenvolveu-se na Rússia no período pós-revolução socialista de 1917, que inicialmente levou a nação russa a um contexto econômico desfavorável, resultando em fome e pobreza. (Lucci, 2006). O maior desafio do novo regime foi a educação. O conhecimento deveria ser um dos pilares dessa sociedade, mas de acordo com Rosa e Monteiro (1996) a filosofia de Marx possui uma epistemologia materialista e uma lógica dialética, o que exigia o desenvolvimento de uma nova concepção de ciência.

A obrigatoriedade da construção dessa nova ciência sob a tutela da filosofia marxiana constituiu um desafio, pois não havia unanimidade entre os marxistas russos. Se para os mecanicistas a ciência é auto-suficiente e suas leis são descobertas pela própria pesquisa, para os dialéticos a exploração científica deveria ser aberta e não determinista. Adicionalmente à falta de unidade dos marxistas, acontece a subida de Stalin, que promove um governo absolutista e alegando o caráter deficitário da escola impõe um currículo fechado, suprimindo os projetos vigentes até o momento.

Com tal medida, a interferência política ganha maior abrangência em relação à psicologia com o decreto intitulado "Sobre as perversões pedológicas no sistema de comissariado do povo para a educação". Este baniu os testes psicológicos, assim como a própria psicologia, que perdeu seu espaço junto à educação e à indústria. Foi neste cenário inicial que Vygotsky desenvolveu seus estudos. As exigências da nova sociedade direcionavam-se para uma nova concepção de sujeito humano que contemplasse a dimensão cultural. Sendo assim, o objetivo da psicologia histórico-cultural era fundar uma psicologia assumidamente marxiana, materialista e, não menos importante, uma psicologia que tivesse um papel relevante na construção de uma sociedade socialista (Luria, 1992).

Depreende-se do exposto que Vygotsky e seus colaboradores pretendiam criar uma nova abordagem abrangente dos processos psicológicos humanos. Segundo ele, a psicologia de sua época vivia uma situação de crise extrema devido à impossibilidade de suas teorias em

explicar o comportamento humano.

Para resolver esta crise, era necessária a criação de uma teoria que tentasse unir e sintetizar estas abordagens conflitantes - a psicologia histórico-cultural (Luria, 1992). Em sua constituição, esta abordagem sofreu influências de várias correntes contemporâneas da psicologia, como a Defectologia, a Psicanálise, a Reflexologia, a Reactologia, Psicologia da Gestalt, dentre outras (Van Der Veer & Valsiner, 1996). Além disto, foi também fortemente influenciada pelas idéias de Marx e Engels, pela dialética de Hegel, pelo evolucionismo de Darwin, pela filosofia de Espinosa e pelas idéias de Pierre Janet, entre outros pensadores. A seguir, serão discutidas algumas destas influências (Molon, 1995).

### **Marxismo e Darwinismo**

Eilam (2003) discute que o objetivo da psicologia histórico-cultural de desenvolver uma psicologia baseada nas premissas marxianas ainda carece de elaboração e aprofundamento, uma vez que Marx não contribuiu diretamente para uma teoria psicológica. Desta forma, a ênfase marxiana da psicologia histórico-cultural está na defesa que os modos de produção e aplicação das ferramentas de trabalho são historicamente transmitidos. Sendo assim, durante o trabalho o homem produz não apenas artefatos, mas também significados que serão transmitidos pela comunicação social através de signos e sistemas simbólicos, tais como a linguagem, que possibilitam a representação da ação (Eilam, 2003). Rejeitam assim a concepção da consciência humana enquanto propriedade intrínseca da vida mental, para defender a consciência enquanto produto histórico das formas sociais de existência humanas.

No que se refere à influência do darwinismo, ganha notoriedade os postulados de mutação, recombinação e seleção natural, juntos estes pressupõem a instabilidade do sistema e a emergência da novidade, ao mesmo tempo em que estabelecem a noção de ordem e direção da evolução. Tais premissas são traduzidas em princípios importantes da psicologia histórico-cultural, tais como: a) as mudanças nos próprios conhecimentos e significados sociais; b) que o desenvolvimento não pressupõe uma sucessão de estágios lineares, fixos e aleatórios; c) que o desenvolvimento cultural segue as mesmas leis da seleção natural; d) que o indivíduo adulto é produto de comportamentos herdados, que são modificados pelas relações sociais; e) que para explicar o comportamento humano é preciso considerar as condições biológicas e como estas são modificadas nas relações sócio-culturais (Lucci, 2006).

### **Defectologia**

Durante a época que Vygotsky trabalhou no Comissariado de Educação, ele desenvolveu uma série de estudos defectológicos que tiveram influências da teoria de Adler. A Defectologia é um ramo da ciência que estudava crianças com diversos tipos de problemas, sejam eles físicos ou mentais. Vygotsky foi um dos primeiros autores a definir que as deficiências corporais afetavam

antes de tudo as relações sociais das crianças deficientes e a atribuir a importância da educação social destas, assim como a crença no seu potencial para desenvolver-se (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

A teoria de Adler contribuiu para os estudos defectológicos de Vygotsky porque defendia que o sentimento de inferioridade que as crianças deficientes sentiam em seu meio social se tornaria uma das mais poderosas motivações para seu desenvolvimento, pois as levaria a uma luta pela superação de suas dificuldades, o que possibilitava uma compensação ou até mesmo uma supercompensação dos seus defeitos físicos. Em muitos sentidos, esta visão poderia ser conciliada com as idéias anteriores de Vygotsky, já que como Adler, defendia o potencial das crianças em superar-se. Porém, mais tarde, Vygotsky irá abandonar os preceitos de Adler, afirmando que não é o sentimento de inferioridade, mas sim as oportunidades objetivas de vida presentes no coletivo da criança que seriam o mais importante para a possibilidade de compensação (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

A defectologia forneceu a Vygotsky e seus colaboradores os principais substratos empíricos para a criação de suas concepções teóricas gerais. A partir dos primeiros estudos, os psicólogos soviéticos engajaram-se na busca pela compreensão acerca de como processos naturais, tais como maturação física e mecanismos sensoriais, conectam-se com processos culturais, produzindo as funções psicológicas complexas, questionamento que fundou as bases da psicologia histórico-cultural (Hazin et. al., 2010).

### **Psicanálise**

O envolvimento de alguns pensadores da teoria sócio-histórica com a psicanálise também tem sido relatado. Inclusive, destaca-se que Luria teve um dos papéis mais importantes no crescimento do movimento psicanalítico na União Soviética, através da promoção das suas idéias e do estabelecimento de importantes contatos internacionais. O objetivo de Luria, e dos outros autores defensores da psicanálise na Rússia era construir uma teoria que associasse os pressupostos do marxismo com a psicanálise, o freudo-marxismo (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

No entanto, Vygotsky se opôs às tentativas de Luria e outros em conciliar a psicanálise com o marxismo. Segundo ele, Luria só poderia concluir que o marxismo e a teoria psicanalítica eram compatíveis se distorcesse ambos os sistemas de pensamento a fim que se adequassem entre si. Assim, as críticas feitas contra as tentativas de construção de um freudo-marxismo baseavam-se na crença de que a psicanálise não é materialista, não é monista, não é dialética, e que, principalmente, atribuía uma importância primordial aos fatores psicológicos subjetivos, em detrimento da influência de fatores sócio-econômicos objetivos, o que no marxismo é essencial (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

### **Reflexologia e Reactologia**

Na época em que Vygotsky e seus colaboradores desenvolveram a psicologia histórico-cultural, uma das correntes psicológicas mais influentes era a Reflexologia de Ivan Pavlov. Inicialmente, Vygotsky defendia a Reflexologia como uma teoria que poderia proporcionar à psicologia uma base sólida sobre a qual ela poderia desenvolver-se (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

Para a Reflexologia, todo comportamento humano possuía uma natureza reflexa. De acordo com o que Vygotsky pensava na época, as crianças eram dotadas de reações inatas, ou seja, os reflexos não-condicionados, e os instintos. Cada reflexo não-condicionado poderia ser ligado a estímulos ambientais, produzindo assim os reflexos condicionados. Seriam estas reações condicionadas, adquiridas em experiências pessoais, que possibilitariam ao comportamento sua extrema flexibilidade. Isto constituía para Vygotsky a grande descoberta feita por Pavlov e a chave para entender o comportamento humano adulto (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

Em 1924, Vygotsky foi convidado pelo do então diretor - Kornilov - para se juntar ao grupo de trabalho do Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de Moscou (Luria, 2006). Ao chegar neste centro, Vygotsky já trazia influências marxistas e o momento histórico vivido pela sociedade soviética foi propício para o desenvolvimento de seu pensamento em harmonia com esta linha teórica. Com o objetivo alinhar-se com o novo Estado soviético, Kornilov orientou o instituto de acordo com as linhas da "psicologia marxista". Assim, tanto Vygotsky como também Kornilov empenharam-se na compreensão da dinâmica de processos complexos através da síntese hegeliana, defendendo a dialética como método de investigação.

O início do trabalho de Vygotsky no Instituto de Moscou foi marcado pela influência do pensamento desenvolvido por Kornilov - a Reactologia. Para Kornilov "a vida (...) é constituída de um grande número de reações, cada uma das quais envolve ação recíproca entre o organismo vivo e seu ambiente" (Van Der Veer & Valsiner, 1996, p. 128). Tal pensamento apresentava oposição à Reflexologia. A Reactologia também apresentava discordância com a vertente da psicologia subjetiva, linha tradicional que preconizava a consciência como enfoque de estudo. (Luria, 2006).

No decorrer do desenvolvimento do pensamento de Vygotsky, juntamente com Leontiev e Luria, suas idéias entraram em conflito com a Reactologia de Kornilov. Questionou-se a visão dualista de Kornilov da problemática mente-corpo e apresentou-se insatisfação com sua retórica ideológica, que defendia a aplicabilidade direta do materialismo dialético às questões de ciências naturais e à psicologia (Van Der Veer & Valsiner, 1996). Kornilov defendia que uma nova psicologia poderia ser concebida a partir da junção da perspectiva subjetivista e behaviorista. Já Vygotsky se opunha a esta noção, apontando que seria necessário um novo sistema de estudo, com construtos que possibilitassem o estudo unificado da consciência e do comportamento (Minick,

1987) - sendo este o objetivo da “troika” composta por Vygotsky, Luria e Leontiev.

### **Gestalt**

As críticas feitas pela psicologia histórico-cultural à perspectiva naturalista em psicologia foram estendidas à perspectiva idealista, que também defendia a existência de um dualismo ontológico entre mente e corpo. Dentre as teorias que compunham este grupo, Vygotsky teve uma aproximação mais significativa com a Psicologia da Gestalt, ainda que sua visão sobre essa escola alemã tenha se transformado bastante entre 1924 e 1934. Para Van der Veer e Valsiner (1996), as considerações de Vygotsky sobre a Psicologia da Gestalt denotavam uma “dupla perspectiva”, pois, ao mesmo tempo em que enfatizava sua importância e seus avanços, o autor russo explicitava os limites daquela escola para resolver a crise da psicologia (Barros et al, 2009).

A Psicologia da Gestalt apresentou pontos de encontro com psicologia praticada no Instituto de Moscou. Entre esses, apontam-se as considerações sobre a natureza complexa dos fenômenos - constituídos por aspectos internos e externos simultâneos e indissociáveis.

Tal como foi possível enxergar os limites da Reactologia, o desenvolvimento da psicologia histórico-cultural também extrapolou o alcance da Psicologia da Gestalt. O foco de estudo no significado das palavras como a unidade relevante de análise, afastou a psicologia histórico-cultural da ênfase excessiva na estrutura. Vygotsky afirmou que os psicólogos gestaltistas não conseguiam alcançar o caráter dialético do desenvolvimento, pois não reconheciam os saltos qualitativos em seu processo, devido a sua ênfase estruturalista. Esta consistiu em uma das mais importantes críticas feita a Gestalt (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

### **Considerações Finais**

Observa-se que no decorrer do desenvolvimento da psicologia histórico-cultural ocorreram aproximações com algumas perspectivas em psicologia e, ao mesmo tempo, contraposições às mesmas. A psicologia histórico-cultural empreendeu esforços na tentativa de suplantar a crise psicológica imposta pelo debate entre naturalistas e idealistas.

Para a psicologia histórico-cultural, nenhuma das duas perspectivas aproximava-se de explicação plausível para o que considerava essencialmente humano. Para se deslocar fundamentalmente dos caminhos então adotados por naturalistas e por mentalistas, a psicologia histórico-cultural buscou subsídio metodológico no materialismo histórico-dialético de Marx e Engels (Barros et al, 2009).

Dessa forma delineou-se o diálogo da sócio-histórica com a Psicanálise, a Reflexologia, a Gestalt e, entre outras abordagens, a Reactologia. Todas foram importantes para a fundamentação deste novo sistema teórico, no entanto, foi possível ir para além delas e exceder seus perímetros de abrangência (Van Der Veer & Valsiner, 1996).

### **BIBLIOGRAFIA**

Barros, J., Paula, L., Pascual, J., Colaço, V. & Ximenes, V. (2009). O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. *Psicologia & Sociedade*, 21 (2), 174-181.

Eilam, G. (2003). The Philosophical Foundations of Aleksandr R. Luria's Neuropsychology. *Science in Context*, 16(4), 551-577.

Hazin, I. & Meira, L. (2004) Múltiplas interpretações para a zona de desenvolvimento proximal na sala de aula. In M. Correia (Org.) *Psicologia e Escola: uma parceria necessária*. Campinas: Alínea.

Hazin, I., Leitão, S., Garcia, D, Lemos, C. & Gomes, E. (2010). Contribuições da Neuropsicologia de Aleksandr Romanovich Luria para o debate contemporâneo sobre relações mente-cérebro. *Mnemosine*, 6 (1), 88-110.

Kohl de Oliveira, M. (2000). O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre educação. *Cadernos CEDES*, 35,9-14.

Lucci, M. (2006). A proposta de Vygotsky: A psicologia sócio-histórica. *Revista de curriculum y formación del profesorado*, 10 (2), 1-10.

Luria, A. R. (1992). *A Construção da Mente*. São Paulo: Editora Ícone.

Luria, A. R. (2006). Vigotskii. In L. S. Vigotskii, A. R. Luria, & A. N. Leontiev, *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ícone.

Minick, N. J. (1987) O Desenvolvimento do Pensamento de Vygotsky. Uma introdução a *Thinking and Speech* (Pensamento e Linguagem). In H. Daniels (Org.), *Uma Introdução a Vygotsky* (pp. 17-36). São Paulo: Edições Loyola.

Molon, S. I. (1995). A questão da subjetividade e da constituição do sujeito nas reflexões de Vygotsky. *Dissertação de Mestrado*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Rosa, A. & Monteiro, I. (1996). O contexto histórico do trabalho de Vygotsky: uma abordagem sócio-histórica. In L. C. Moll, *Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica* (pp. 57-83). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Van Der Veer, R. & Valsiner, J. (1996). *Vygotsky: Uma Síntese*. São Paulo: Unimarco editora.

Vygotsky, L. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotski, L. S. (1997). Los problemas fundamentales de La defectologia contemporánea. En L. S. Vygotski, *Obras Escogidas V: Fundamentos de defectologia* (pp. 11-40). Madrid: Visor.